

cíficas de atuação — se encontra uma ideologia implícita, a qual se evidencia através da análise do caráter do Estado, da relação social representada no mesmo, dos grupos sociais envolvidos nas lutas de interesses, o caráter da atuação desses mesmos grupos, etc.

É ainda importante que se coloquem outros pontos para uma avaliação da obra como um todo.

Embora tivesse delimitado um período de grande significação para a sua análise — período caracterizado como “populismo” ou período do “Estado de Compromisso” — o autor não se detém neste aspecto, resumindo-se a referências superficiais. Por outro lado, embora chegue a tocar em alguns aspectos fundamentais para a análise, como a questão da expansão do Estado sobre a economia (geralmente atribuída à incapacidade dos grupos empresariais privados de assumirem empreendimentos de maior vulto), a questão da organização da empresa pública, posições hierárquicas burocratizadas, questões referentes a autonomia, coordenação externa, bem como ainda o caráter ambíguo da empresa estatal, que não consegue conciliar seu comportamento pautado em critérios de atuação da empresa privada e seu “caráter social” de empresa pública, o autor não consegue ir além da introdução dessas questões, não conseguindo realizar uma análise ou questionamento mais profundo destes temas.

Acreditamos que tal fato possa ser explicado na adoção, pelo autor, da postura teórico-analítica funcionalista, que privilegia alguns aspectos, a nosso ver, controversos e questionáveis, quanto ao seu poder de explicação de um dado fenômeno.

Por fim, há que se colocar uma virtude incontestável da obra: ela nos fornece um relato bastante detalhado e minucioso do que foi a criação e implantação da Petrobrás, em todas as suas etapas, desde a discussão do seu projeto aos problemas cruciais enfrentados pela mesma em diversos períodos da sua existência. □

Celeste Stefaisk Nunes

## Sistemas de cidades em economias adiantadas

Por Allan Pred. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 230p.

Allan Pred, professor de geografia da Universidade da Califórnia e membro do Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional, procurou, neste livro, combinar elementos-chave de seus trabalhos anteriores com materiais completamente novos, para apresentar uma visão heurística do crescimento e desenvolvimento dos sistemas urbanos em economias adiantadas.

O objetivo principal do livro é proporcionar respostas às seguintes questões:

1. Quais são os processos que estão por trás do crescimento e desenvolvimento, passado e presente, de grandes complexos metropolitanos “pós-industriais” e dos sistemas de cidades economicamente avançados aos quais pertencem?
2. Quais são as implicações dos processos em curso de crescimento e desenvolvimento dos sistemas de cidades sobre os esforços para reduzir ou eliminar, em grande parte, as desigualdades regionais de oportunidade de emprego?
3. Quais são as implicações dos processos em curso de crescimento e desenvolvimento de sistemas de cidades sobre os esforços para estimular melhorias de longo prazo na “qualidade de vida” de “regiões

atrasadas” ou “deprimidas”? (p. 11).

O autor utiliza o primeiro capítulo para apresentação de conceitos básicos à discussão do crescimento de sistemas de cidades.

O segundo capítulo trata da aplicação desses conceitos à análise do crescimento passado nos EUA, com uma profusão imensa de dados, tabelas e gráficos de leitura bastante penosa.

A terceira parte procura estudar os processos atuais de mudança, colocando o papel das organizações multilocacionais na interdependência dos sistemas de cidades; esta parte, juntamente com a primeira, é que dão sentido e utilidade ao trabalho.

No último capítulo, o autor lança algumas opções futuras ao desenvolvimento planejado de sistemas de cidades que venham a minorar o problema da soberania regional, opções estas que são colocadas mais como caminhos para futuras pesquisas.

A linha de raciocínio do autor é tecida em torno do que ele coloca como “propriedade fundamental dos sistemas de cidades”.

“Um sistema de cidades pode ser considerado como um exemplo particular de um ‘sistema social complexo’. Como tal, é um sistema aberto, isto é, algumas unidades pertencentes ao sistema interagem diretamente com unidades fora do sistema (cidades de outros países ou regiões) e o sistema como um todo pode ser afetado por fatos ocorridos em outro lugar. Tal como um sistema social complexo, pode-se esperar de um sistema de cidades a ocorrência de um padrão de interdependência e ligações informais entre suas unidades que se torne cada vez mais intrincado com a passagem do tempo” (p. 13).

O crescimento e desenvolvimento dos sistemas de cidades estariam, então, na dependência de duas propriedades básicas dos mesmos: o grau de abertura ou fechamento com relação às unidades de fora, e a composição e extensão de suas interdependências internas.

Analisando rapidamente a literatura sobre o tema, Pred estabelece que as teorias do lugar central desenvolvidas por L6sch e Christ6ller s6o as que melhor se aproximam das condi76es prevalentes nos sistemas de cidades em economias adiantadas, mas que elas s6o ainda irrealistas na medida em que consideram a maior unidade do sistema de cidades como auto-suficiente, n6o se atendo 6 inter-rela76es entre grandes cidades.

Para o autor, "... as mais cr6ticas interdepend6ncias geradoras de crescimento de um sistema de cidades em pa6ses economicamente adiantados s6o principalmente produzidas ou pelas rela76es insumo-produto ou pelas rela76es de controle de emprego e tomada de decis6es dentro das empresas multilocacionais e 6rg6os do governo" (p. 19).

Isto porque o processo de crescimento e desenvolvimento desses sistemas est6 intimamente ligado com a acumula76o de decis6es que afetam direta e indiretamente a localiza76o e o tamanho das atividades fornecedoras de emprego nos setores p6blico e privado, sendo que essas decis6es est6o na depend6ncia do estoque de informa76es especializadas ou pertinentes da unidade tomadora de decis6es.

Muitas das decis6es que determinam direta ou indiretamente o tamanho e a localiza76o das atividades fornecedoras de emprego, e portanto o crescimento do sistema tendem a criar ou expandir liga76es por meio de bens, servi76os, capital ou administra76o que contribuem para maior tendenciosidade espacial na disponibilidade e circula76o de informa76es especializadas.

Assim, "... As grandes empresas e 6rg6os do governo multilocacionais s6o o objeto mais adequado para examinar quando se tenta entender a estrutura de transmiss6o interurbana de crescimento dos sistemas de cidades nas economias p6s-industriais. Isto porque as grandes empresas multilocacionais, tanto privadas como p6blicas, dominam essas economias na medida em que: direta ou indiretamente s6o respons6veis pela

maior parte dos empregos; s6o as principais implementadoras de decis6es locais impl6citas e expl6citas; e s6o, sem d6vida, os mais importantes geradores de fluxos de bens e servi76os, capital e informa76es especializadas" (p. 97).

Conclui salientando que o processo de crescimento dos sistemas de cidades 6 permanentemente realimentado, mas com uma tendenciosidade espacial que faz com que se perpetue o crescimento do emprego e da popula76o em complexos metropolitanos e suas 6reas perif6ricas imediatas, e a domina76o que essas 6reas exercem sobre sistemas de cidades nacionais e regionais.

Para quebrar esse circulo vicioso, Pred prop6e a76es governamentais tendentes a influenciar a localiza76o de empregos de escrit6rio, tanto novos como j6 existentes em regi6es-problema.

Fundamenta sua proposta principalmente na constata76o de que durante muito tempo a estrat6gia usada pelos governos para combater o desemprego regional esteve centrada apenas no esfor76o de influir sobre a localiza76o de unidades produtivas da ind6stria de transforma76o (com limitado sucesso), enquanto existem evid6ncias a respeito da maior capacidade das atividades de escrit6rio na gera76o de efeitos multiplicadores locais.

O trabalho analisado, apesar de extremamente 6rduo, muitas vezes repetitivo e de leitura ma76ante, levanta alguns aspectos muito atuais para os interessados em planejamento e economia regional.

Em primeiro lugar, o autor desenvolve todo um racioc6nio, e posteriormente um modelo probabil6stico a respeito da realimenta76o do crescimento de grandes complexos metropolitanos. Seu estudo pode trazer novas contribui76es para as discuss6es a respeito da possibilidade de que o investimento em regi6es din6micas e j6 desenvolvidas propicie um crescimento acelerado e concentrado em primeiro momento, e que, num est6gio posterior, os efeitos dessa acumula76o se espalhem naturalmente 6s regi6es atrasadas.

Segundo a an6lise de Pred isso n6o ocorreria, pois o processo de crescimento dos sistemas de cidades nas economias p6s-industriais, dominadas pelas grandes empresas multilocacionais, tem um componente de realimenta76o que s6o aumenta a tendenciosidade espacial do estoque de informa76es respons6vel pelas decis6es locais e pelo tamanho das atividades fornecedoras de emprego.

Desta forma, o trabalho de Pred pode refor76ar a id6ia defendida por v6rios estudiosos,<sup>1</sup> de que somente uma aloca76o de recursos em termos intra-regionais poderia propiciar um crescimento mais equilibrado do sistema de cidades como um todo.

Al6m disso, ele chama a aten76o para o papel exercido pelas empresas multilocacionais privadas e p6blicas na gera76o de empregos, bens e servi76os, capital e informa76es, ou seja, na transmiss6o interurbana de crescimento, o que vem sendo alvo de grandes pol6micas no Brasil.

Finalmente, o trabalho sugere ainda a oportunidade de se desenvolver estudos sobre o papel do terci6rio na gera76o de efeitos multiplicadores locais.

Como conclus6o, poder6mos dizer que o livro merece a curiosidade dos estudiosos ligados 6 6rea de desenvolvimento urbano e regional. □

Ana Helena Martins de Andrade

<sup>1</sup> A este respeito consultar Smolka, M.O. & Lodder, C.A. Concentra76o, tamanho urbano e estrutura industrial. *Pesquisa e Planejamento Econ6mico*, 3(2): 447 jun. 1973; e Rattner, H. *Planejamento urbano e regional*. 2. ed. S6o Paulo, Ed. Nacional, 1978. P. 44-52.